

Curso de Especialização

Ação Humanitária e Direito Internacional
com Perspetiva de Género



Curso de Especialização Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina/curso-especializacao/curso-especializacao-acao-humanitaria-direito-internacional-perspetiva-genero

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 16

05

Metodologia

pág. 28

06

Certificação

pág. 36

01

Apresentação

O trabalho fundamental e mais conhecido das ONGs e de outras organizações que se dedicam a ajudar populações carentes é a ajuda humanitária. A escassez de recursos ou situações específicas, como a guerra ou as catástrofes naturais, podem fazer com que uma região fique sem bens e serviços básicos para a sua sobrevivência, necessitando da ajuda de outras comunidades. Esta capacitação é, por conseguinte, ideal para os profissionais de Medicina que têm paixão por ajudar os outros desta forma e que procuram especializar-se neste campo.





“

Na TECH oferecemos-lhe a capacitação mais completa em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género para que possa aumentar as suas competências neste campo"

O objetivo deste Curso de Especialização é mostrar aos médicos o trabalho da Ação Humanitária e do Direito Internacional numa Perspetiva de Género, promovendo a igualdade entre homens e mulheres em locais onde não lhe é dada a importância que merece. Desta forma, serão os profissionais de Medicina, através do seu trabalho no domínio da Cooperação Internacional, que transmitirão a estas populações uma visão igualitária das sociedades, do trabalho, da educação ou da cultura, por exemplo.

Como novidade, este Curso de Especialização introduz o estudante no estudo dos instrumentos de cooperação e no conhecimento dos atores que compõem o cenário da Cooperação Internacional. Permite também a aquisição de competências no manuseamento de fontes, ferramentas estatísticas e instrumentos técnicos para organizar a informação, planear relatórios e analisar medidas a tomar.

Esta especialização combina conhecimentos básicos em Cooperação Internacional e Desenvolvimento aplicados ao campo da Medicina, ferramentas que permitem ao trabalhador do desenvolvimento procurar melhorar o desempenho das suas funções nas áreas que as pessoas e as populações exigem, orientando-os para a mudança e centrando-os na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação.

Além disso, como se trata de uma capacitação 100% online, o médico poderá conciliar o estudo deste Curso de Especialização muito completo com o resto das suas tarefas quotidianas, escolhendo sempre onde e quando estudar. Uma capacitação de alto nível que conduzirá o profissional de Medicina ao mais alto patamar na sua área.

Este **Curso de Especialização em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional
- ◆ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ Novos desenvolvimentos sobre Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género
- ◆ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O seu foco em metodologias inovadoras em Cooperação Internacional
- ◆ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Leve o seu valor como médico às populações que mais precisam dele. Será um impulso para aqueles que não dispõem dos recursos necessários, mas também para o seu desenvolvimento pessoal e profissional"

“

Com este Curso de Especialização, para além de atualizar os seus conhecimentos, obterá um certificado da TECH, a maior universidade online em espanhol do mundo"

O corpo docente do Curso de Especialização inclui, profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta especialização foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Curso de Especialização. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Atualize os seus conhecimentos em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género graças a esta especialização completa que a TECH concebeu para si.

Aproveite esta oportunidade para conhecer os últimos avanços neste ramo e aplicá-los à sua prática diária.



02 Objetivos

A conceção desta qualificação permitirá ao estudante adquirir as competências necessárias para atualizar os seus conhecimentos como médico e centrá-los na Ação Humanitária e no Direito Internacional com Perspetiva de Género, de acordo com a sua vocação. Para tal, conta com o conhecimento de profissionais com uma vasta experiência neste campo, que contribuirão para o desenvolvimento dos tópicos do plano de estudos, promovendo o profissional, com formação completa para a concretização dos objetivos propostos. Assim, desenvolverá competências na área da Medicina, adaptando-se a ambientes vulneráveis.



“

Difundir as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do direito internacional, será um dos seus objetivos nesta capacitação”



Objetivos gerais

- ◆ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de caráter especializado e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional de Cooperação Internacional
- ◆ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento com base nos mais recentes desenvolvimentos políticos sobre os processos de sustentabilidade envolvidos nos aspetos económicos e sociais
- ◆ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica nos processos de cooperação e desenvolvimento
- ◆ Difundir as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do direito internacional



Intervir no âmbito das perspetivas de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento será fundamental na sua preparação e será bem-sucedido"





Objetivos específicos

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer diferentes métodos de investigação em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Adquirir conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social e mudança política
- ◆ Conhecer a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como com os tipos de projetos e ONGs que existem
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com as principais pessoas vulneráveis envolvidas em ações e programas de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Compreender o sistema internacional de cooperação e os diferentes atores que o compõem

Módulo 2. Ação humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Identificar os processos de formulação, acompanhamento e avaliação das ações de Cooperação para o Desenvolvimento, de forma a compreenderem plenamente o que é um projeto de cooperação
- ◆ Desenvolver uma visão global da natureza, perspetiva e objetivos das ações de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Analisar e avaliar o sentido das prioridades setoriais e geográficas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para a sua implementação
- ◆ Promover o debate e a análise de aspetos relacionados com o desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e de estratégias destinadas a melhorar a sua qualidade e eficácia
- ◆ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as competências técnicas para a identificação, formulação, planeamento, programação, gestão e acompanhamento de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Capacidade de conhecer em profundidade o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ◆ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de Cooperação para o Desenvolvimento

Módulo 3. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- ◆ Compreender, prestar ou ajudar em atividades humanitárias dirigidas às vítimas de conflitos armados ao abrigo do Direito Internacional Humanitário
- ◆ Qualificar os diferentes tipos de conflitos armados, distinguindo-os de outras situações de violência armada; identificar e classificar as vítimas de tais conflitos; conhecer e compreender o sistema de proteção das vítimas e estar em condições de o aplicar
- ◆ Conhecer as limitações impostas pelo Direito Humanitário aos combatentes em matéria de condução das hostilidades, de respeito pelas zonas, locais e instalações assinalados com um sinal de proteção, bem como a exigência de um código de conduta em relação aos feridos, ao pessoal médico e religioso e às organizações humanitárias
- ◆ Identificar situações e pessoas particularmente vulneráveis em conflitos armados, conhecendo a proteção que lhes é conferida pelo Direito Internacional Humanitário
- ◆ Responder a crises e emergências humanitárias, avaliando a urgência da situação e planeando e desenvolvendo ações para as enfrentar
- ◆ Estimular a participação das pessoas e grupos com os quais se realizam as ações de cooperação, permitindo-lhes identificar os seus problemas e necessidades, liderar os seus processos de mudança, avaliar a sua evolução e decidir sobre novas formas de atuação

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- ◆ Interiorizar, analisar e compreender o que entendemos por género, desenvolvimento e direitos das mulheres
- ◆ Conhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ◆ Intervir numa perspetiva de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03

Direção do curso

Com o objetivo de oferecer uma educação de elite para todos, a TECH conta com profissionais de renome para que o aluno adquira um conhecimento sólido em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género. Por isso, este Curso de Especialização conta com uma equipa altamente qualificada e com vasta experiência no setor, que oferecerá as melhores ferramentas para o estudante desenvolver as suas competências durante a qualificação. Desta forma, têm as garantias de que necessita para se especializar a nível internacional num setor que exige profissionais com vocação.



“

Os principais profissionais da área reuniram-se para lhe mostrar os últimos avanços em Ação Humanitária e Direito Internacional”

Diretora Convidada



Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ◆ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção, INEM
- ◆ Licenciatura em Filosofia e Ciências da Educação, UCM
- ◆ Especialista em Avaliação Educativa, OEI
- ◆ Especialista em Indicadores e Estatísticas da Educação, UNED
- ◆ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Universidade de Barcelona
- ◆ Especialista em Gestão de Conhecimento

Direção



Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ◆ Educadora social
- ◆ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Professor da formação para o emprego
- ◆ Representante para a Igualdade de Género
- ◆ Autora e colaboradora em projetos educativos, Abile Educativa

Professores

Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta da Cooperação Cultural do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Direção das Relações Culturais e Científicas
- ◆ Licenciatura em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Responsável pela implementação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID, bem como a sua aplicação em projetos de Cooperação para o Desenvolvimento realizados pela Agência
- ◆ Membro do corpo docente de conservadores de museus afetos ao Museo da América em Madrid
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural, Universidade Carlos III de Madrid

Dr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Licenciatura em Biologia com especialização em Zoologia e licenciatura em Ecologia Animal
- ◆ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ◆ Cursos de Especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão orientada para os Resultados do Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia, etc.
- ◆ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

Dra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Cofundador e participante no projeto PalSpain
- ◆ Fundador da Associação Juvenil APUMAK, em Madrid, Espanha

Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Licenciatura em Geografia e História, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Responsabilidade Social das Empresas, Universidade Pontifícia de Salamanca
- ◆ Mestrado em Informação e Documentação, Universidade Antonio de Nebrija, em Espanha, e University College of Walls, no Reino Unido
- ◆ Certificado Avançado em Cooperação Sur, Sur-FLACSO
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação, IUDC-Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ◆ Licenciatura em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária (IECAH)

Dra. Marisa Ramos Rollon

- ◆ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Investigadora que se dedica às áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e às questões da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ◆ Diretora do Curso da Escola Complutense de Verão de Políticas Públicas e Agenda 2030
- ◆ Docente do Mestrado em Políticas de Transparência e Governação e Liderança Política e do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, Universidade de Alcalá de Henares

04

Estrutura e conteúdo

O plano de estudos desta especialização foi concebido com base nos conhecimentos e nas necessidades da Medicina aplicada à Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género, seguindo as orientações propostas pela equipa docente que nele aplicou os seus conhecimentos e experiência. Assim, foi criado um plano de estudos cujos módulos oferecem uma abordagem ampla da profissão, de um ponto de vista global, com vista à sua aplicação a nível internacional, integrando todos os campos de trabalho envolvidos no desenvolvimento das suas funções. Um desafio que conduzirá o aluno à excelência do seu trabalho.





“

A estrutura do conteúdo desta capacitação irá reforçar as suas competências na matéria, dedique-se e entregue-se à sua vocação com a TECH”

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Objetivos e finalidade da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.4. Objetivos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Espanhol
 - 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Espanha
 - 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 1.1.8. Os processos de descolonização no pós-guerra
 - 1.1.9. Crises da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.10. Mudanças na conceção da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.11. Bibliografia
 - 1.2. Modalidades e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Principais instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.3. Assistência técnica, formação e investigação
 - 1.2.2.4. Ação humanitária
 - 1.2.3. Outros instrumentos de Cooperação
 - 1.2.3.1. Cooperação económica
 - 1.2.3.2. Apoio financeiro
 - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 1.2.4. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.5. Tipos de modalidades
 - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.6.1. Bilateral
 - 1.2.6.2. Multilateral
 - 1.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 1.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 1.2.6.5. Cooperação empresarial
 - 1.2.7. Em função da situação Geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e beneficiários
 - 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações à utilização dos fundos
 - 1.2.9. Outros instrumentos de cooperação. Codesenvolvimento
 - 1.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Organismos multilaterais
 - 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.3.2. Atores da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.3.3. Os atores do Sistema Oficial de Ajuda ao Desenvolvimento
 - 1.3.4. Definições relevantes de Organização Internacional (OI)
 - 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 1.3.6. Vantagens da Cooperação Multilateral
 - 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IFM)
 - 1.3.8.1. Características das IFM
 - 1.3.8.2. Composição das IFM
 - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.3.9. Bibliografia
- 1.4. Fontes da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional
 - 1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, USAID
 - 1.4.5.1. Quem são?
 - 1.4.5.2. História da USAID?
 - 1.4.5.3. Setores de intervenção
 - 1.4.6. A União Europeia
 - 1.4.6.1. Objetivos da UE
 - 1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE

- 1.4.7. Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 1.4.7.3. Não Financeiras
- 1.4.8. Organização das Nações Unidas
- 1.4.9. Bibliografia
- 1.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Desafios de ação e de gestão para a Cooperação Espanhola
 - 1.5.3. O que é um plano diretor?
 - 1.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 1.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 1.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 1.5.4.1. Objetivos gerais do V PD da CID
 - 1.5.5. Prioridades geográficas de ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 1.5.6. Agenda 2030
 - 1.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 1.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 1.5.6.3. Especificações gerais
 - 1.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 1.5.7. Bibliografia
- 1.6. Ação humanitária
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Ajuda humanitária no contexto internacional
 - 1.6.3. Tendências da ação humanitária
 - 1.6.4. Principais objetivos da ação humanitária
 - 1.6.5. Primeira estratégia de ação humanitária da Cooperação Espanhola
 - 1.6.6. A AECID e a ação humanitária
 - 1.6.7. Financiamento da ação humanitária e a sua evolução
 - 1.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da ação humanitária
 - 1.6.9. Resumo
 - 1.6.10. Bibliografia
- 1.7. Abordagens de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. O que é a abordagem de Género?
 - 1.7.3. Por que razão é importante integrar a abordagem de género nos processos de desenvolvimento?
 - 1.7.4. Abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.6. Objetivos do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola em matéria de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade na CID
 - 1.7.8. Estratégia setorial de género na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
 - 1.7.9. Guia de transversalização da abordagem de género
 - 1.7.10. Bibliografia
- 1.8. Foco nos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Direitos Humanos
 - 1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.4. Como surgiu a abordagem dos Direitos Humanos
 - 1.8.5. Elementos da abordagem dos Direitos Humanos à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.5.1. Novo quadro de referência: Normas internacionais de Direitos Humanos
 - 1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento de capacidades
 - 1.8.5.3. Participação nas políticas públicas
 - 1.8.5.4. Prestação de contas
 - 1.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos nas intervenções da Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 1.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 1.8.9. Desafios no acompanhamento e avaliação de projetos
 - 1.8.10. Bibliografia
- 1.9. Mobilidade humana e migrações
 - 1.9.1. Introdução

- 1.9.2. Migrações
 - 1.9.2.1. Primeiros movimentos humanos
 - 1.9.2.2. Tipos de migrações
 - 1.9.2.3. Causas das migrações
- 1.9.3. Processos migratórios na era da globalização
 - 1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
- 1.9.4. Segurança humana e conflitos
- 1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
- 1.9.6. O ACNUDH
- 1.9.7. Estratégia de Migração Baseada nos Direitos Humanos
- 1.9.8. Bibliografia

Módulo 2. Ação humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Ação humanitária
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é a ação humanitária?
 - 2.1.2.1. Conceitos/definição
 - 2.1.3. Definição de humanitária
 - 2.1.4. Para que serve a ajuda humanitária?
 - 2.1.5. Objetivos da ação humanitária
 - 2.1.6. Objetivos da ação humanitária
 - 2.1.7. O conceito de socorro
 - 2.1.8. Ajuda de emergência
 - 2.1.8.1. Linhas de ação para a ajuda de emergência
 - 2.1.9. Ajuda humanitária
 - 2.1.9.1. Diferenças entre ajuda humanitária e ação humanitária
 - 2.1.10. Conclusões
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Ação humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Objetivos da ação humanitária
 - 2.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 2.2.2.2. Evolução





- 2.2.3. Princípios éticos e operacionais da ação humanitária
 - 2.2.4. Princípios humanitários
 - 2.2.4.1. Dilemas que trazem
 - 2.2.5. Humanidade
 - 2.2.5.1. Definição e dilemas
 - 2.2.6. Imparcialidade
 - 2.2.6.1. Definição e dilemas
 - 2.2.7. Neutralidade
 - 2.2.7.1. Definição e dilemas
 - 2.2.8. Independência
 - 2.2.8.1. Definição e dilemas
 - 2.2.9. Universalidade
 - 2.2.9.1. Definição e dilemas
 - 2.2.10. Conclusões
 - 2.2.11. Bibliografia
- 2.3. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (I)
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. Ação humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
 - 2.3.2.2. Ligação entre emergência e desenvolvimento
 - 2.3.3. Abordagem VARD
 - 2.3.3.1. Conceito de continuum e contiguuum
 - 2.3.4. Ação humanitária e VARD
 - 2.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
 - 2.3.6. Reduzir as vulnerabilidades e reforçar as capacidades
 - 2.3.7. Bibliografia
 - 2.4. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (II)
 - 2.4.1. Proteção das vítimas
 - 2.4.1.1. O direito de asilo e de refúgio
 - 2.4.1.2. Intervenção humanitária
 - 2.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do cumprimento
 - 2.4.3. O testemunho e a denúncia de violações dos Direitos Humanos

- 2.4.4. Lobbying das ONG
 - 2.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
- 2.4.5. Ação política de alto nível
- 2.4.6. Códigos de conduta
- 2.4.7. Projeto ESFERA
 - 2.4.7.1. A Carta Humanitária
 - 2.4.7.2. As normas mínimas
 - 2.4.7.3. A Norma Humanitária Essencial
 - 2.4.7.4. Avaliação da ação humanitária
 - 2.4.7.5. Porquê avaliar a ação humanitária?
- 2.4.8. Bibliografia
- 2.5. Objetivos da ação humanitária
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Quais são os atores da ação humanitária?
 - 2.5.3. A população afetada
 - 2.5.4. Os governos envolvidos
 - 2.5.5. As ONGs
 - 2.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
 - 2.5.7. Governos doadores
 - 2.5.8. Agências humanitárias da ONU
 - 2.5.9. A União Europeia
 - 2.5.10. Outros atores
 - 2.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 2.5.10.2. Meios de comunicação
 - 2.5.10.3. Forças militares
 - 2.5.11. Bibliografia
- 2.6. Principais desafios para os atores e a ação humanitária
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. A Cimeira Humanitária Mundial
 - 2.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
 - 2.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
 - 2.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
 - 2.6.4.1. Carta para a mudança
 - 2.6.5. Desafios organizacionais para as ONG a nível internacional
 - 2.6.6. A necessidade de considerar o humanitário como global, pelas Nações Unidas
 - 2.6.7. Bibliografia
- 2.7. OCAH. O Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários
 - 2.7.1. Objetivos
 - 2.7.2. As Nações Unidas
 - 2.7.3. A ONU e a ação humanitária
 - 2.7.4. O Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários OCAH
 - 2.7.4.1. A origem da OCAH
 - 2.7.4.2. A evolução da OCAH
 - 2.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
 - 2.7.4.4. A abordagem por clusters
 - 2.7.4.5. Instrumentos de coordenação da OCHA
 - 2.7.4.6. A missão da OCAH
 - 2.7.4.7. Plano Estratégico da OCHA 2018-2021
 - 2.7.5. Bibliografia
- 2.8. O Gabinete de Ação Humanitária OAH
 - 2.8.1. Objetivos
 - 2.8.2. A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
 - 2.8.3. A ação humanitária espanhola
 - 2.8.4. A AECID e o Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
 - 2.8.5. O Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
 - 2.8.5.1. Objetivos e funções da OAH
 - 2.8.5.2. O financiamento da OAH
 - 2.8.6. Bibliografia
- 2.9. Comparativo das estratégias de ação humanitária para o desenvolvimento
 - 2.9.1. Objetivos
 - 2.9.2. Introdução
 - 2.9.3. Participação da Espanha na Cimeira Humanitária Mundial
 - 2.9.3.1. Tendências na Cimeira do Gabinete de Ação Humanitária da AECID
 - 2.9.4. O V Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.9.5. O projeto START
 - 2.9.5.1. Objetivos e finalidade do projeto START
 - 2.9.5.2. A equipa do projeto START
 - 2.9.6. Conclusão
 - 2.9.7. Bibliografia

Módulo 3. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- 3.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
 - 3.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
 - 3.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.4. Bibliografia
- 3.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
 - 3.2.1. O que é o Direito Internacional Humanitário? (DIH)
 - 3.2.2. Ramos do DIH
 - 3.2.3. Convenção de Genebra e regras fundamentais subjacentes às Convenções de Genebra
 - 3.2.4. Âmbito do Direito Internacional Humanitário
 - 3.2.4.1. Proibições e restrições gerais relativas a determinados métodos e meios de guerra
 - 3.2.4.2. Proibições e restrições específicas
 - 3.2.5. Quando se aplica o DIH?
 - 3.2.6. Quem protege o DIH e como?
 - 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. A ONU e os Direitos Humanos
 - 3.3.1. A ONU. Organização das Nações Unidas
 - 3.3.1.1. O que é?
 - 3.3.1.2. História da ONU
 - 3.3.1.3. A ONU e os Direitos Humanos
 - 3.3.2. Como a ONU promove e protege os Direitos Humanos?
 - 3.3.2.1. Alto Comissário para os Direitos Humanos
 - 3.3.2.2. Conselho dos Direitos Humanos
 - 3.3.2.3. UNGD-HRM
 - 3.3.2.4. Conselheiros Especiais para a Prevenção do Genocídio e a Responsabilidade de Proteger
 - 3.3.3. Conclusões
 - 3.3.4. Bibliografia
- 3.4. Instrumentos da ONU para a proteção dos Direitos Humanos
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Instrumentos legais que apoiam a ONU na proteção dos Direitos Humanos
 - 3.4.2.1. A Carta Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.4.2.2. Democracia
 - 3.4.2.3. Outros organismos da ONU responsáveis pela proteção dos Direitos Humanos
 - 3.4.3. Vários organismos que tratam de questões diferentes
 - 3.4.4. Secretário Geral
 - 3.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
 - 3.4.6. Comissão sobre o Estatuto da Mulher (CSW)
 - 3.4.7. Bibliografia
- 3.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.5.1. Introdução
 - 3.5.2. O que é o Direito Internacional dos Direitos Humanos?
 - 3.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.5.4. Crimes contra a humanidade
 - 3.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
 - 3.5.5. Bibliografia
- 3.6. Organizações não governamentais e defensores dos Direitos Humanos
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.1.1. O que é uma ONGD?
 - 3.6.2. As ONGs e os Direitos Humanos
 - 3.6.3. Categorias de ONGs de Direitos Humanos
 - 3.6.4. Principais características das ONGs de Direitos Humanos
 - 3.6.5. Bibliografia
- 3.7. Violações de Direitos Humanos no mundo
 - 3.7.1. Introdução

- 3.7.2. Casos de violações dos Direitos Humanos por artigos
 - 3.7.2.1. Artigo 3: Direito de viver em liberdade
 - 3.7.2.2. Artigo 4: Não há escravatura
 - 3.7.2.3. Artigo 5: Não há tortura
 - 3.7.2.4. Artigo 13: Liberdade de circulação
 - 3.7.2.5. Artigo 18: Liberdade de pensamento
 - 3.7.2.6. Artigo 19: Liberdade de expressão
 - 3.7.2.7. Artigo 21: Direito à Democracia
- 3.7.3. Bibliografia
- 3.8. Direitos Humanos Ambientais
 - 3.8.1. A proteção do meio ambiente como um direito humano
 - 3.8.2. O meio ambiente tem direitos?
 - 3.8.3. Evolução dos Direitos Humanos face a casos sem direitos
 - 3.8.4. Direitos da natureza. Evolução
 - 3.8.4.1. Declaração de intenções. Relator especial
 - 3.8.5. Direito ambiental
 - 3.8.5.1. PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
 - 3.8.6. Bibliografia
- 3.9. ONG de Direitos Humanos
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos Direitos Humanos
 - 3.9.2.1. 1 quilo de ajuda
 - 3.9.2.2. B. Soleil d'Afrique
 - 3.9.2.3. Aasara
 - 3.9.2.4. Ação Andina
 - 3.9.2.5. Ação Global Solidária
 - 3.9.2.6. Ação Verapaz
 - 3.9.2.7. ADANE. Amigos para o Desenvolvimento na África Negra
 - 3.9.3. Bibliografia

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- 4.1. Géneros e cooperação
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Conceitos fundamentais
 - 4.1.2.1. A ter em conta sobre o género
 - 4.1.3. Empoderamento
 - 4.1.3.1. Introdução
 - 4.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 4.1.3.3. O que é o empoderamento?
 - 4.1.3.4. Uma breve história do empoderamento
 - 4.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 4.1.4.1. Conceito
 - 4.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 4.1.5. Bibliografia
- 4.2. Evolução histórica dos movimentos feministas. Correntes principais
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 4.2.2. Precursoras do movimento feminista
 - 4.2.3. As sufragistas nos Estados Unidos e na Europa
 - 4.2.4. O sufrágismo na América Latina
 - 4.2.5. O feminismo como movimento social ou novo feminismo
 - 4.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 4.2.6.1. Os feminismos do século XXI
 - 4.2.6.2. Evolução dos principais movimentos feministas
 - 4.2.7. Bibliografia
- 4.3. Patriarcados regionais e movimentos de mulheres
 - 4.3.1. Patriarcado
 - 4.3.1.1. Introdução
 - 4.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 4.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 4.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo

- 4.3.2. Movimentos históricos influentes das mulheres no mundo
 - 4.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 4.3.2.1.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 4.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para as mulheres
 - 4.3.2.1.3. Medicina contra a mutilação genital feminina
 - 4.3.2.1.4. Revolta das mulheres em Aba
 - 4.3.2.1.5. O mundo do trabalho em constante mudança
 - 4.3.2.1.6. No trabalho e na greve, com força
 - 4.3.2.1.7. Nascem as Nações Unidas
 - 4.3.2.1.8. Para as mulheres do mundo
 - 4.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 4.3.2.1.10. Ativistas, uni-vos
 - 4.3.2.1.11. CEDAW
 - 4.3.2.1.12. Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as mulheres
 - 4.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 4.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 4.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 4.3.2.1.16. Declaração do Milénio das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.17. Ação coletiva para a paz
 - 4.3.2.1.18. O Gang Gulabi: justiça para as mulheres
 - 4.3.2.1.19. Desafiar o status quo
 - 4.3.3. Bibliografia
- 4.4. Divisão do trabalho: disposições tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 4.4.2.1. Constrangimentos intrínsecos e extrínsecos à participação das mulheres no mercado de trabalho
 - 4.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres no trabalho remunerado
 - 4.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 4.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 4.4.4. Feminização da pobreza
 - 4.4.4.1. Indicadores
 - 4.4.4.2. Empregadas por ramo de atividade
 - 4.4.4.3. Empregadas por tipo de atividade
 - 4.4.4.4. Empregadas por situação profissional
 - 4.4.4.5. Empregadas por tipo de emprego
 - 4.4.5. Dados sobre participação no mercado de trabalho, disparidades de género e diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 4.4.5.1. Indicadores
 - 4.4.5.2. Empregadas por ramo de atividade
 - 4.4.5.3. Empregadas por tipo de atividade
 - 4.4.5.4. Empregadas por situação profissional
 - 4.4.5.5. Empregadas por tipo de emprego
 - 4.4.6. Bibliografia
- 4.5. Políticas de cuidado e economia
 - 4.5.1. Cuidados para a vida
 - 4.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 4.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e a outras atividades de cuidados
 - 4.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 4.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a conciliação
 - 4.5.3. Atividades de cuidados e tarefas domésticas. Crianças que frequentam centros educativos e de acolhimento. Agregados familiares com pessoas dependentes
 - 4.5.3.1. Frequência semanal das atividades de cuidados e das tarefas domésticas. Espanha e UE-28
 - 4.5.3.2. Horas semanais das atividades de cuidados e das tarefas domésticas
 - 4.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais que cuidam de pessoas dependentes (por idade e sexo)
 - 4.5.4. Novas masculinidades
 - 4.5.5. Bibliografia
- 4.6. Género e migrações
 - 4.6.1. Causas e situação global das migrações
 - 4.6.2. Evolução histórica das migrações
 - 4.6.3. O fenómeno da feminização das migrações
 - 4.6.4. Características dos fluxos migratórios numa perspetiva de género
 - 4.6.5. Os efeitos dos processos migratórios nas mulheres
 - 4.6.6. Conclusão
 - 4.6.7. Estratégia de migração sensível às questões de género
 - 4.6.8. Bibliografia

- 4.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento numa perspetiva de género
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 4.7.2.1. Objetivos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Espanhol
 - 4.7.2.2. Políticas e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento numa perspetiva de género
 - 4.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.7.3. Género e advocacia
 - 4.7.4. Género e desenvolvimento
 - 4.7.5. Planeamento sensível à questão do género
 - 4.7.5.1. Orientações para os processos de planeamento
 - 4.7.6. Quadros de Parceria País (QPP) e ferramentas de cooperação espanhola disponíveis
 - 4.7.7. Orientações para a transversalização
 - 4.7.7.1. Lista de verificação
 - 4.7.7.2. Lista de verificação da fase 1. Etapa 0
 - 4.7.8. Bibliografia
- 4.8. Políticas Públicas com uma perspetiva de género
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Economia do desenvolvimento
 - 4.8.2.1. Bases económicas do desenvolvimento
 - 4.8.2.2. Definição de economia do desenvolvimento
 - 4.8.2.3. Evolução da economia do desenvolvimento
 - 4.8.3. Economia de género
 - 4.8.4. Políticas Públicas com uma perspetiva de género
 - 4.8.5. Metodologia de orçamentação com base no género
 - 4.8.6. Índices de Desenvolvimento Humano relacionados com o género
 - 4.8.6.1. Conceito
 - 4.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
 - 4.8.7. Bibliografia





- 4.9. A perspetiva de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. O género na Cooperação Internacional. Evolução histórica
 - 4.9.2. Conceitos básicos
 - 4.9.2.1. Igualdade de género
 - 4.9.2.2. Equidade de género
 - 4.9.2.3. Identidade de género
 - 4.9.2.4. Masculinidades
 - 4.9.2.5. Patriarcado
 - 4.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 4.9.2.7. Papéis de género
 - 4.9.2.8. Abordagem setorial
 - 4.9.2.9. Abordagem transversal
 - 4.9.2.10. Necessidades práticas
 - 4.9.2.11. Interesses estratégicos em matéria de género
 - 4.9.3. Por que razão é importante integrar a abordagem de género nos processos de desenvolvimento?
 - 4.9.4. Decálogo para a transversalização da abordagem de género
 - 4.9.5. Indicadores de género
 - 4.9.5.1. Conceito
 - 4.9.5.2. Áreas que podem ser objeto de indicadores
 - 4.9.5.3. Características dos indicadores de género
 - 4.9.5.4. Finalidade dos indicadores de género
 - 4.9.6. Bibliografia



Avance para os objetivos prioritários da Igualdade na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento com garantia, privilegie o seu futuro com a TECH"

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



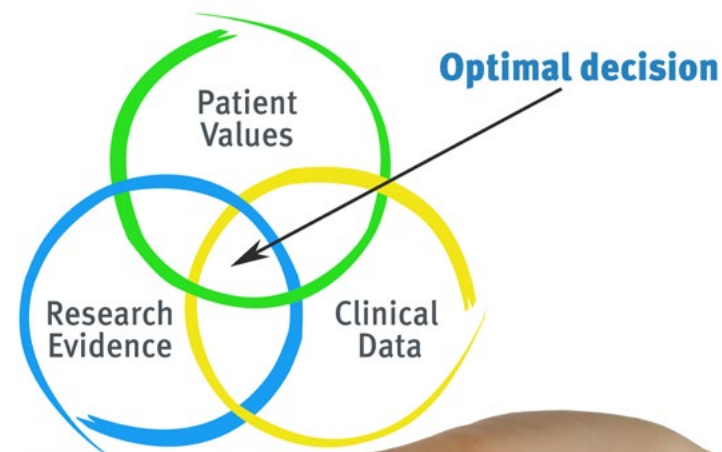
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

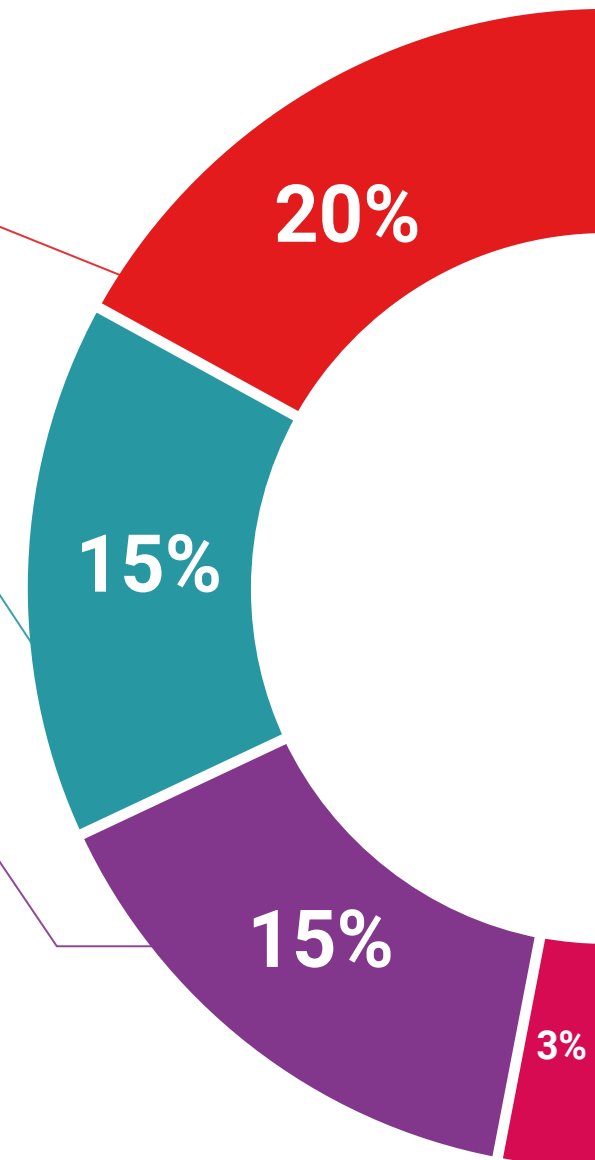
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

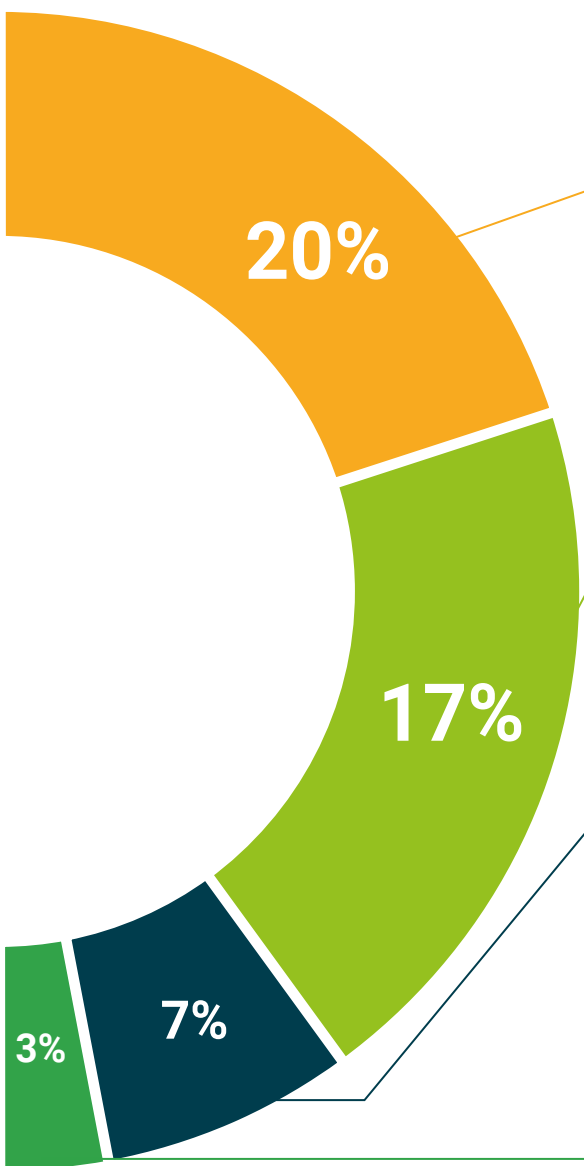
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Especialização em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género**

ECTS: **24**

Carga horária: **600 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalização
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentabilidade

tech universidade
tecnológica

Curso de Especialização Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspetiva de Género

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Ação Humanitária e Direito Internacional
com Perspetiva de Género